

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. F. DE QUEIROZ

23.ª SERIE

QUARTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1878

NUMERO 30

GUIARÃES

SECÇÃO POLITICA

Não ha novidade politica importante.

As camaras continuam a quasi não ter que fer, por as commissões não tern ainda preparado os seus pareceres sobre a maior parte das propostas pendentes.

Pelo seu lado governo pouco tempo tem igualmente tido para apresentar projectos de iniciativa sua, tentando-se com accellar principio, algumas das propostas do ministro da guerra, e das commissões, ficando com o governo, tem tralhado, estando já promptas algumas.

Em compensação d'esta calma, a camara parlament, continuam agitados os debates politicos na imprensa, entre representan-

tes do partido progressista e do partido regenerador.

Não está em bom campo a imprensa progressista, como prova o seguinte artigo, que com a devida venia transcrevemos da «Revolução de Setembro»:

«Todos os conhecem já! Demais que elles não apresentam agora novidade alguma.

Tambem já os vimos aggrederem o rei, para depois pedirem para si o exclusivo privilegio de o festejarem no Porto: tambem já os vimos afagarem e acariciarem a republica, dispensando facilmente a realesa, para depois se pôrem ao serviço incondicionado do monarchismo do sr. marquez de Pombal. Tambem já os vimos absterem-se de discutir no parlamento para não morrerem estafados, e até fugirem do seu logar de honra, para as salas do Casino, voltando só alli para receber a pitanga immerecida! Não é novidade nada d'isto!

Tambem os ouvimos declarar que não podiam viver ao lado da maioria, e depois passarem por debaixo das forças caudinas, e volverem para o lado d'ella, a disputarem-lhe até o logar junto ao governo, com quem se identificaram pelo laço do seu ministro e das suas auctoridades! Não é novidade que inventem accusações torpes contra a maioria ou contra algum dos seus membros; como não é novidade tambem que, pela voz do ministro correligionario, ou pela do caudillo, com a mascara da prudencia, viessem retractar-se d'essas torpezas, julgando que honravam algum comparando-o a elles em honestidade!

Tambem já os vimos appellar para a opinião publica, e serem escarnecidos no Casino e no Pílhedo, ao passo que eram despresados em todo o resto do reino. Tambem já os vimos pretenderem lisongear o exercito, como tambem nos lembra ainda

de que lhe chamaram horda de janisarios; tambem já os vimos fanfarrões e atrevidos perante a urna, e depois, recebida a paga da sua popularidade com o juro das suas tropelias, accusarem a nação que os repudia!

Nada é novo n'elles; nem ameaças nem blandicias! As armas do terror, que não incutem, e da hypocrisia, com que não illudem, são armas embotadas em muitos combates mallogrados.

Se esperam alcançar, se os desvairamentos da ambição, illudindo-os acerca do proprio desprestigio, lhes mostram a enganadora miragem do poder a que não tem direito, pedem um logar junto do throno; se o desengano vem, se a eloquencia da opinião publica falla pela voz do poder moderador, então estão promptos a dispensar facilmente a realesa, entendem que é preciso investir com o rei, propõe-se a reduzir a missão do chefe constitucional!

Taxam de attentado e de indecencia um acto, que depois se comprazem em praticar, deixando dada de si a definição; combatem a dissolução por vexatoria para o paiz, e depois levantam a bandeira dos despeitos porque lhes não foi dada a dissolução que combateram.

Catavento de ideas, em tempo variavel, mudam a cada hora, a cada instante ao sabor das correntes d'essa atmosphera d'ambições, em que vivem quasi asphyxiados.

Invocam o passado, porque o condemnam, e porque, condemnando-o, o queriam ver reproduzido! Citam dissoluções que só a elles aproveitaram, porque o partido que aggreddam nunca apirou a governar contra a opinião publica; mencionam imaginarios direitos seus baseados no numero de votos que tinham no parlamento, e dizem que o parlamento não é a expressão da vontade popular; pedem na

FOLHIM

OPAC TO E SANGUE

PR

PONSON D' TERRAIL

VERSÃO DE J. . . .

Segunda parte

OS COMPANHEIDS DA ESPADA

XXXI

Continuação

O mancebo e o velho soldado comprimentaram-se amigavelmente, dizendo o coronel ao conde:

—Fui muito obsequiado pelo major conde Stewan, seu nobre pae, e isto dá-me coragem para me dirigir ao filho.

—Snr. coronel, respondeu o moço russo, estou ás suas ordens, queira fallar... A minha bolsa e a minha espada estão á disposição do homem a quem meu pae chamou seu amigo.

O coronel tinha o modo embaraçado de quem quer fazer uma confidencia, e se não atreve a isso.

—Snr. conde, replicou elle

commovido, o que tenho a dizer-lhe é de tal natureza, que preciso me dê a sua palavra de honra que guardará absoluto segredo.

—Dou-lh'a.

—A confidencia que tenho a fazer-lhe, continuou elle cada vez mais embaraçado, é uma historia tão extraordinaria, que lhe peço nos affastemos um pouco para que não sejam ouvidas as nossas palavras.

—No principio da Restauração, começou o coronel, tive um amor ardente, como se não tem segundo na vida. Amei apaixonadamente uma mulher que já morreu ha muito. Amei-a e fui amado, tinha então trinta e quatro annos; era perfeito homem, e vestia um bonito uniforme de coronel de hussards.

«Ella era mulher de um velho triste e rabujento... A nossa felicidade foi curta. Um acontecimento, cujo segredo me não pertence, nos obrigou a separar para sempre.»

O coronel parou e pareceu enxugar uma lagrima; depois continuou:

«Soube que elle era mãe... Infelizmente estava impossibilitado não só de ver seu filho como de a ver a ella. Eu estava então em Hespanha. Quando voltei, deixei o serviço; estava

quasi sem fortuna e sem conhecimentos; e a sociedade em que ella vivia com seu filho não a podia frequentar o soldado do imperio tornado industrial.»

O coronel parou novamente como se fosse obrigado a dominar a sua commoção.

«Ella morreu, e eu envelheci, continuou elle. Mas seu filho, essa criança tão querida como sua mãe, vive, e hoje é uma nobre e formosa senhora separada de mim tanto quanto o foi sua mãe.

O conde Stevan estremeceu, e teve um vago presentimento da revelação que o coronel ia fazer-lhe.

—E então? perguntou elle.

—Algunas vezes, mas raras, tenho a fortuna de a ver, escondendo-me na multidão que se affasta á sua passagem: mas o sr. conde comprehende que essa ventura não me satisfaz... queria vel-a todos os dias... a toda a hora... ainda que para isso fosse preciso desempenhar junto d'ella qualquer papel... mesmo que fosse de criado.

—Senhor!...

—Ouça, proseguiu o coronel; muitos dos meus irmãos de armas foram menos felizes do que eu; trazendo apenas dos campos de batalha as suas patentes de officiaes. Sem fortuna, cada um tomou seu rumo. Uns en-

traram no commercio; outros aceitaram logares de intendentes. Ah! se eu pudesse ser intendente d'ella... receber ordens suas... vel-a todos os dias... viver debaixo do mesmo tecto...

O conde olhou para o coronel e não pôde conter a sua admiração vendo aquelle homem que não recuava diante do maior sacrificio da dignidade pessoal.

—Com que então, disse elle, o senhor era capaz?...

—De fazer tudo para viver junto d'ella, snr. conde, respondeu o coronel commovido na apparencia até ao ponto de chorar.

—Mas, replicou o conde, essa confidencia...

—Dirigi-me a v. exc. atalhou logo o coronel, porque só v. exc. é capaz de satisfazer o meu desejo.

—De que maneira? perguntou o conde.

—Se lhe dissesse o nome d'essa mulher, guardaria segredo?

—Palavra de fidalgo, e de soldado.

—Soube, pois, replicou o coronel, que a baroneza de Sainte-Luce...

Tremeu-lhe a voz a este nome, e o conde deu um grito de surpresa.

—Soube que a baroneza de Sainte-Luce, concluiu o coronel, precisa um intendente geral pa-

ra as suas propriedades, homem probo, de certa educação...

D'esta vez foi o conde que estremeceu.

—Ora, parece-me que eu estava no caso...

—O que? exclamou o conde, o coronel Leon quereria?...

—Perdão... não é o coronel Leon, mas o capitão Lambert V. exc. deu-me a sua palavra que guardaria segredo, e offereceu-me o seu prestimo; peço-lhe pois a sua protecção para obter o logar de intendente ou administrador da senhora baroneza debaixo do nome de capitão Lambert.

—Obtel-o-ha, respondeu o conde.

O coronel pegou-lhe animadamente na mão.

—V. exc. é nobre e bom como seu pae, balbuciu elle.

—Ouça, disse o conde; a senhora de Sainte-Luce parte amanhã para as suas propriedades na Bretanha; vá amanhã pela manhã a minha casa; eu o apresentarei.

E o conde Stewan deu o seu bilhete ao coronel, apertou-lhe affectuosamente a mão, e despediu-se d'elle.

(Continua)

theoria do programma garantias para a liberdade eleitoral, contra que elles só attentam, e applicam na pratica a maquina administrativa para as suas mãos, a fim de generalisar o systema de gentilezas, a despeito do qual foram vencidos vergonhosamente em Coimbra, em Vizeu, em Villa Nova de Gaya, em todos os pontos, onde, com a superioridade de pressão auctoritaria, tentaram dar batalha, ou mesmo nos solares politicos dos seus chefes temporacs e espirituacs, que os consideravam feudos seus, e os eleitores servos de gleba, movidos ao nuto do senhor!

Não são novos em nenhuma das manifestações do despeito, e são tão infelizes agora, como o foram nas anteriores tentativas!

Podem barafustar á vontade! podem arrancar dos archivos da historia politica paginas truncadas de uma outra epoca. dolorosa, mas de grandes energias e convicções, em que os nomes dos homens illustres cuja gloriosa memoria querem para encubrir as suas torpezas actuaes, lutavam, não por ambição, mas por dedicação, lutavam e não pediam logares junto do throno, lutavam e não iam enrolar a rotada a sua bandeira aos pés do mais encarniçado adversario della. Esta é a grande differença dos progressistas d'então e dos falsos progressistas d'agora. Aquelles protestavam contra os fusilamentos de Alvarães e Porto de Moz, estes honram-se de archivar nos annaes os *fuzilamentos providenciaes* de Arada e de Machico; aquelles protestavam contra a invasão estrangeira, estes proclamam que as ideas demolidoras não param nas fronteiras. A politica de então podia ser ardente, apaixonada, facciosa, mas era grande, mas era patriótica; a de agora tem só a inspiral-a a ambição, a que não hesita em sacrificar a patria, offerecendo-se a trabalhar de commun accordo com os que atraioçaram a realza que serviam em paiz estrangeiro! Então protestava-se contra a perseguição politica, agora os pseudo-progressistas aspiram a governar para restaurarem completa a perseguição, de que já deram amstras! N'outro tempo os patriotas queriam liberdade, e por ella se sacrificavam heroicamente, hoje os que se alcunham de progressistas querem o poder pelo poder, e sacrificam ás ambições as proprias ideas, a propria consciencia, a propria dignidade partidaria. Então os que lutavam tinham por si a opinião, só demandam pela intervenção estrangeira; os que se abstem hoje da luta, para se refugiarem na aggressão, são repudiados pelo paiz, e olham para alem da fronteira a verem se as ideas subversivas conseguem não parar alli!

Eis a differença!

Côrtes em Guimarães

I.—Por duas vezes houve côrtes outr'ora em Guimarães. Houve-as no reinado de D. Diniz, acclamado em 1279, e fallecido em 1325;—e houve-as no reinado de D. João I, acclamado em 1385 e fallecido em 1433.

II.—Celebraram-se no mez de Agosto as côrtes de D. Diniz, na era de 1346, correspondente ao anno vulgar 1308.

Celebraram-se no mez de janeiro as côrtes de D. João I, na era de 1439, correspondente ao anno vulgar 1401.

III.—Nas côrtes de D. Diniz, limitaram-se de novo as comendorias dos fidalgos nas egrejas e mosteiros, de que eram padroeiros, excluidos os illegitimos.

Mandou-se devassar tambem das fidalguias e honras usurpadas em Entre Douro e Minho.

IV.—Nas côrtes de D. João I, passou-se carta ao concelho de Coimbra a 18 de janeiro, com o theor de 5 artigos geraes.

A 15 do mesmo mez, passou-se outra carta, com um artigo especial do mesmo concelho.

V.—Os artigos seguintes d'estas côrtes, acham-se no *Codigo de D. Affonso V*, no L. IV. t. 29, § 15, e no L. V. t. 106.

Foram estas as ultimas das nossas côrtes antigas, que foram divididas por artigos.

VI.—Acerca das côrtes de D. Diniz, pode manusear-se a *Monarchia Lusitana*, P. VI. L. XVIII. C. XXIX, e P. VII. L. III. C. II.

Pode ver-se ainda *Duarte Nunes de Leão*, na *Chronica de D. Diniz*; e *Gaspar Estação*, nas *Antiquidades de Portugal*, C. XL.

VII.—Acerca das côrtes de D. João I, pode ver-se o que é relativo a Coimbra, no archivo da camara da mesma cidade, nos pergaminhos antigos, n.º 43 e 42.

Dos documentos guardados n'este archivo, que é um dos mais ricos do nosso reino, ha uns *Indices do Dr. João Correia Ayres de Campos*, não só impressos com nitidez, senão dignos de valiosa estimação.

VIII.—Anteriormente ás côrtes de D. Diniz e D. João I, são lembradas ainda como côrtes de Guimarães, as suppostas celebradas na era de 1134, correspondente ao anno vulgar 1096.

Geria então os negocios patrios o nosso conde D. Henrique—o inaugurador do berço da monarchia nascente.

IX.—Não ha fundamentos historicos de fé indubitavel, para termos por verdadeiras estas côrtes em Guimarães. E' demais até o suppol-as provaveis.

Só no *Breviario Bracarense*, nas lendas de S. Geraldo, é que se acha a menção primordial d'este supposto parlamento, a que se dá como presente o santo prelado primaz.

X.—Pode manusear-se a este respeito o nosso *Gaspar Estação*, nas *Antiquidades de Portugal*, C. XII e C. XXV.

Pode ver-se tambem a *Monarchia Lusitana*, T. III. L. VIII. C. XV.:—e com ella o nosso *Manuel de Faria e Souza*, na *Europa Portuguesa*, T. II, P. I. C. III.

XI.—De 22 d'agosto de 1442 por diante, deixou de ser legal entre nós a era de Cesar:—e ficou—a substituindo a *era vulgar*, chamada usualmente do nascimento de Christo.

Nas *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portu-*

guez, dá-se como de 1420, a lei que devemos a D. João I n'este sentido.—Apparece este erro no Tom. I. n.º 5.

XII.—Entre a *era vulgar*, e o *verdadeiro nascimento de Christo*, ha um erro de computo, devido inicialmente ao *Padre Dionysio Exiguu*.

Hoje, acha-se averiguado com rigor chronologico—*ser de 7 annos esta differença de computo*:—sendo assim o anno vulgar 1788, o anno do nascimento de Christo 1795.

Braga. *Pereira Caldas*

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios

—A associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, a quem ultimamente foi deferida pelo Governo a representação contra a portaria do sr. marquez d'Avila que os obrigava a pagar direitos de mercê e sello pela approvação dos seus estatutos, quiz dar uma manifestação do seu regosijo pelo resultado favoravel da sua justissima pertença, e porisso mandou tocar domingo pela manhã, á alvorada, uma banda de musica, e de tarde, depois de ter a mesma musica percorrido as ruas da cidade, foi a companhia fazer exercicio na casa do sr. Domingos José de Souza Junior, no Toural, tocando musica nos intervallos. O exercicio correu com a melhor ordem, fazendo-se diversas manobras e serviços com summa destreza e pericia.

No fim do exercicio, para que o acto fosse commemorado por um modo, altamente significativo e humanitario, foi toda a companhia para a frente da cadeia, alli, os dignos commandantes, abrindo a bolsa da beneficencia, recolheram de todos os socios activo e donativo que cada um quiz dar, sendo depois tudo distribuido pelos presos, recebendo cada um d'estes a esmolla de 400 rs.

Durante este acto tocou alli a banda de musica, e findo elle recolheu a Companhia á estação, eram 6 horas da tarde.

Não fazemos o elogio d'esta nobilissima acção dos briosos voluntarios. O seu maior elogio está na sua simples narrativa.

Baile de mascaras

Houve domingo o primeiro baile de mascaras, no theatro. Foi bastante animado e concorrido. O theatro achava-se exteriormente illuminado, e interiormente adornado com bom gosto. Tocou á porta uma banda de musica.

Para o segundo baile, que ha de haver no proximo domingo, projecta a empresa offerecer, de premio, uma sacca de prata, ao melhor mascara que alli apparecer. O julgamento para se conferir este premio será por votos dos espectadores, sendo conferido aquelle mascara que obtiver maior numero de senhas de premio, que lhe devem ser dadas pelos ditos espectadores, exemplo do que se pratica n'outras terras.

Exequias—Parece que o clero d'este arceyprestado está resolvido a mandar celebrar umas solemmissimas exequias pela alma do sempre memoravel e chorado Pontifice Pio IX. O digno arceypreste do julgado fez n'este sentido um appello circular ao clero, convidando-o a inscrever-se n'uma relação pelos signatarios da qual devem ser distribuidas *pro rata* as despezas a fazer com as exequias.

Jardim—Estão concluidas as plantações no jardim do Toural, que, como dissemos, foram feitas sob a direcção e gosto do sr. José Marques Loureiro. Parece que o jardim ficará realmente um formoso passeio.

Trata-se agora de activar os trabalhos para a conclusão do lago e disposição dos assentos, estando encarregado da direcção e superintendencia d'estes serviços o sr. vereador Augusto Mendes da Cunha. Em seguida tratar-se-ha da construcção do pavilhão acustico para a musica.

Fallecimento

—Falleceu na sua casa do Souto, na freguezia de Guardizella, d'este concelho, o rev.º sr. padre José d'Oliveira Martins, venerando pela manhã, á alvorada, uma banda de musica, e de tarde, depois de ter a mesma musica percorrido as ruas da cidade, foi a companhia fazer exercicio na casa do sr. Domingos José de Souza Junior, no Toural, tocando musica nos intervallos. O exercicio correu com a melhor ordem, fazendo-se diversas manobras e serviços com summa destreza e pericia.

Passou na terra fazendo bem no largo periodo de 85 annos, e deixou, na memoria das suas virtudes, um rasto de luz tão perduravel como ella.

Missa por Pio IX

—Amanha ha-de celebrar-se na igreja de S. Pedro uma missa cantada em suffragio de Sua Santidade o fallecido Papa Pio IX. Esta missa é mandada celebrar por uma pessoa de devoção.

Correio

—Recebemos do sr. director interino do correio d'esta cidade uma relação das correspondencias retidas n'aquella repartição no mez de janeiro passado por não serem conhecidos os destinatarios.

Bamilhete do povo

—Recebemos o ultimo fasciculo d'esta publicação, com a qual se distribue de brinde um certificado de 50:000 da Junta de Creditos Pulcos. Agradecemos.

Camara municipal

—Na sessão d'hoje, o digno presidente da Camara, o sr. conde de Margaride, apresentou duas propostas, uma para serem reduzidas as multas pelas infracções doCodigo de Posturas á sua terçaparte, e outra para se proceder á escolha de terreno para edifi-

cação d'um tribunal. Ambas estas propostas, de conhecida vantagem e vasto alcance, foram accites e approvadas pela Camara.

Caminho de ferro para Chaves

—Parece que a companhia do Caminho de ferro do Porto á Pova a apresentou ao sr. ministro das obras publicas uma segunda memoria para defender a sua proposta de construcção d'uma via ferrée de Fimalicão a Chaves por Guimarães que tanta opposição tem encontrado ca parte dos ncos visinhos bracarenses.

Os directores da companhia tem tido varias conferencias com os ers. presidente do conselho de ministros e ministro das obras publicas, e a memcia justifica plenamente o tração proposto, mostrando por eguaas suas vantagens sobre a linha do Cavado. Sentimos não termos hoje espaço para reproduir a noticia que dá a este respeito o illustrado correspondente de Lisboa para o *Jornal do orto*: publical-a-hemos no proximo numero.

A caridade publica

—Pede uma esmola pelo amor de Deus, Maria Ro. pobre e doente, moradora r rua de Santa Barbara, juntos os quarteis. Temos presente um attestado do rev.º parochio freguezia que nos affiança a ia pobreza e doença. Recomendamol-a ás almas caritatis.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Guimarães em dat de 31 de Janeiro d'1878.

—ACTIVO—	
Caixa, existencia em metal.	38:618\$392
Letras descontadas e a receer.	287:518\$515
Letras em liquidão.	18:921\$800
Devedores.	29:833\$617
Contas correntes com garant.	21:425\$349
Papeis de creto.	29:796\$995
Emprestimo sobre penhores.	50:933\$611
Emprestimo sobre hypothecas.	23:088\$878
Acções de ccta propria.	200:000\$000
Agencias no piz » Estrangeo	49:512\$082
Edificio.	21:524\$520
10:860\$000	
Movéis, casa fete e utensilios.	1:973\$765
Despezas d'insalção, custo e ello d'acções.	3:800\$000
	787:807\$524
—PASSIVO—	
Capital.	600:000\$000
Depositos a ordem	17:166\$447
Idem a prazo.	128:161\$895
Credores.	9:041\$163
Obrigações a pagar	281\$921
Dividendos a pagar	146\$575
Transacções suspensas.	101\$600
Fundo de reserva	3:000\$000
Reserva para liquidações.	10:000\$000
Lucros e perdas.	19:907\$923
	787:807\$524
João Dias de Castro Joaquim José d'Azevedo Machado.	

AGRADECIMENTOS

D. Maria de Belem Carneiro faltaria a um dos seus mais sagrados deveres de gratidão se deixasse por este meio de agradecer a todas as excellentissimas senhoras e cavalheiros que se dignaram comprimental-a e offerecerem os seus prestimos por occasião do infausto e doloroso passamento de sua estremecida thia e madrinha D. Maria de Belem Ribeiro de Abreu, a todos tributa o seu devido reconhecimento, pedindo-lhe que acceitem como sincero e verdadeiro este publico testemunho de extrema gratidão.

Do mesmo modo aproveita a occasião para patentear a maior estima e reconhecimento para com os reverendissimos srs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram aos officios funebres por alma da finada, e ao sr. Avelino Germano da Costa Freitas, distincto facultativo, pelo disvelo e assiduo cuidado com que se dignou tratar a fallecida durante todo o tempo da prematura enfermidade, que a arremessou à sepultura. A todos, emfim, agradece do fundo d'alma e jura que jamais olvidará tantos e tão relevantes favores.

Guimarães 11 de fevereiro de 1878.

Maria de Belem Carneiro.

(86)

Os viscondes de Pindella, e sua irmã D. Anna Elvira de Freitas Rangel e Quadros, em extremo honrados pelas provas de estima e consideração que reeberam de todas as pessoas das sas relações e amizade, pela occasião da morte de seu tio o sr. Diogo de Freitas Mello e Castro, hen como da identica occasião do fallecimento de sua tia e prima a senhora condessa de Basto, publicamente manifestam o seu reconecimento.

(85)

Francisco José d. Silva Basto, seus filhos e genro, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seus irmãos, cunhado e tios Maria da Conceição e Silva e Manoel de Souza Ribeiro, mas podendo acontecer que por esquecimento deixassem de agradecer a alguém, o fazem por este meio, protestando a todas indelevel gratidão.

(84)

ANNUNCIOS

BARBEIRO

Na cidade de Braga, rua do Souto n.º 52, na sala do Alexandre, precisa-se de um official. Garante se bom ordenado.

(83)

Alfombrado

No dia 10 do proximo mez de março, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario officioso a que se procede por fallecimento de Josefa Rosa de Jesus Oliveira, moradora que foi n'esta cidade, tem de arrematar-se os bens seguintes:—uma maceira, um taboleiro, uma meza, tudo avaliado na quantia de 1:000 reis—dous banhus em 2:000 reis—tres bancos, uma cama de bancos com enxergão, um outro enxergão pequeno, e tres saccas de linhagem em reis 1:000—quatro cobertores, uma salgadeira, um balcão e um travesseiro em 1:000 rs.—dous chaises de lã em 1:000 rs.—sete lençoes em 2:600 rs.—seis camisas de mulher em 1:500 rs.—nove saias brancas em 1:300 rs.—um saõto, quatro guardanapos, uma saia de criança e uma calça de mulher em 1:000 rs.—Jous retalhos de seda, um travesseiro, duas travesseirinhas, um chambre, uma toalha, um retalho de renda, uma saia de seda com corpo de vestido, uma saia de chita em 2:000 rs.—um vestido e uma mantilha de seda, uma saia cor de café, uma manta de tonquin preto, dez pratos de louça fina, uma terrina em 1:200 rs.—um guardachuva de seda, um casaco de veludo preto, dois chambers, dois taboleiros de folha, uma coberta de chita em 1:000 rs.—uma frigideira de ferro, uma colher de tirar sopa, cinco ditas pequenas tambem de sopa, seis ditas de chá, quatro cafeteiras, uma chicolateira, tres bulles e dois assucareiros em 1:000 rs.—a propriedade denominada do Esquerdo, situada na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'esta comarca, de natureza alludjal, que se compõe de cazas sobradadas e telhadas, parte das quaes se acham arriunadas e alagadas, terrenos de horta, um campo de terra lavradia, uma leira tambem de terra lavradia no fim do mesmo campo, e bem assim tambem um pedaco de terreno lavradic junto ao rio de Selho, tudo com arvores de vinho e algumas de fructa, a qual se acha avaliada na quantia de reis 630\$000 reis, cuja arrematação se faz para pagamento do passivo descripto no mesmo inventario, para cujo fim se passaram competentes editaes. Guimarães 6 de fevereiro de 1878.

Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão—Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

(88)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, corram seus devidos e regulares termos um processo d'inventario por obito de Custodio José de Passos, morador que foi na rua de S. Damaso, d'esta cidade, e se affixaram editos de 30 dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo»,

dores e legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, afim de deduzirem seus direitos, querendo, dentro do referido prazo: e isto em virtude do que a lei determina a tal respeito.

Guimarães 4 de fevereiro de 1878.

Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão—Serafim Carneiro Geraldês Junior.

(87)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», a chamar e citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para que dentro d'este prazo venham deduzir seus direitos que porventura tenham á herança da finada Maria Rodrigues, moradora que foi na freguezia de S. Paio de Piçgueiredo, d'esta mesma comarca, sob pena de, findo elle, não serem ouvidos a semelhante respeito: tudo na conformidade do determinado no artigo 696 e seus parographos do Codigo do Processo Civil.

Guimarães 8 de fevereiro de 1878.

Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão—Serafim Carneiro Geraldês Junior.

(89)

Almanak de caricaturas do PAU PAULINO

Preço 120 reis.

Vende-se em casa de José Joaquim de Lemos, rua da Rainha, n.º 27.

Banco Commercial de Guimarães

Todos os dias uteis desde hoje em diante, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, se pagará o dividendo de 1:500 rs. por acção, relativo ao 2.º semestre do anno findo, na thesouraria d'este Banco, e nas suas Filial no Porto e agencia em Braga.

Guimarães 7 de fevereiro de 1878.

Os directores
João Dias de Castro.
Joaquim José d'Azevedo Machado.

(82)

Municipalidade de Guimarães

A Camara de Guimarães pretende o fornecimento de uma bomba d'alta pressão, systema de volante, para extrahir agua d'um poço da profundidade de 16,50 no cemiterio publico, e por isso convida os donos de fabricas ou de depositos de machinas a apresentarem-lhe dentro de 30 dias as suas propostas, com declaração dos respectivos preços.

Guimarães, 24 de janeiro de 1878.

O Vice presidente
J. P. L. de Magalhães e Couto

[77]

marca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, e no tribunal judicial desta comarca, se hão de arrematar no dia 24 do corrente mez de fevereiro, por 10 horas da manhã, os seguintes bens penhorados em execução de conciliação que n'este juizo move Joaquim Pinto, cazado, proprietario, da rua de S. João, freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca, contra Francisca Rosa, viuva, e filhos Simão Fernandes Prado e Antonio Fernandes Prado, d'esta cidade—Uma morada de casas, situada na rua dos Açougues d'esta dita cidade, com os numeros de policia 23 a 25, avaliada na quantia de 1.200:000 reis—o Cazal e quinta d'Arcella, com a deveza de Fóra d'Arcella, situada na freguezia de S. Pedro d'Azurey, d'esta comarca, e todas as suas pertenças, tudo avaliado na quantia de reis 4:878:280. E por este annuncio são citados quaesquer credores incertos, para assistirem querendo á referida arrematação. Guimarães 1 de fevereiro de 1878.

O escrivão—Manoel de Souza Loureiro.

Conforme—T. de Queiroz.

(91)

Municipalidade de Guimarães

Por ordem superior se faz publico que no dia 13 do corrente pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, tem de arrematar-se a obra da construcção d'um aqueducto para o melhoramento da rua d'Alegria, d'esta cidade; e bem assim a obra do melhoramento d'uma parte do caminho que vaé para a ponte de Negrelos.

Guimarães 6 de fevereiro de 1878.

O Escrivão da Camara
Antonio José da Silva Basto

(92)

EDITOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, os quaes principiarão a contar-se da segunda publicação deste annuncio na folha official, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, que se julguem com direito á herança da inventariada Custodia Maria, moradora que foi no logar da Carreira, freguezia de S. Cosme da Lobeira, d'esta dita comarca.

Guimarães 17 de janeiro de 1878.

Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão—João Joaquim de Oliveira Bastos.

(78)

Municipalidade de Guimarães

A Camara de Guimarães pretende o fornecimento de um portão de ferro para o cemiterio publico, e porisso convida os donos de fabricas de fundição a apresentarem-lhe dentro de 30 dias as suas propostas com os competentes desenhos, e declaração do pre-

Guimarães 24 de janeiro de 1878.

O Vice presidente
J. P. L. de Magalhães e Couto

(79)

THEATRO

D. AFFONSO HENRIQUES

Quinta-feira 21 de fevereiro
Recita em favor do ensalador

A segunda representação do drama em 4 actos:

GASPAR, O SERRALHEIRO

A primeira representação da comedia em 1 acto, ornada com musica de Offenbach:

AS ESPERANÇAS

Principia ás 8 e um quarto.

VINHO DA MADEIRA

EM GUIMARÃES

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

31, Rua da Senhora da Guia, 59.

Acaba de receber no seu estabelecimento de mercearia e confeitaria um bom sortimento dos vinhos mais acreditados da Ilha da Madeira—(Leitão & Filhos)—para serem vendidos. A commissão espera pois a attenção dos seus amigos e freguezes para estes especiaes vinhos, assim como tem bom sortido de vinho do Porto e do Alto Douro, jerapiga e vinho legitimo Murça engarrafado e ao retalho etc.

Preço do vinho da Madeira

R. (com garrafa) 700 reis G. 600, F. 500, A. 450, B. 450, R. (sem garrafa) 650, G. 550, F. 450, A. 400, B. 400 reis—(90)

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com opt. mos resultados, nas **tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, bronchorrhea, catarro pulmonar**, seja qual for o seu estado, **pneumonia, pleurista, phthisica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarros de sangue**, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xaropo são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellaspessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar sens effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, n.ºs, e fracções de diferentes meios da loteria de Lisboa da proxima extracção. O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções e diferentes preços da extracção 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural e crece os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, acura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º snr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs., trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e lettras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asvedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodchous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Palop'hi asi P o

1 volume 600rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA OU A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes q'izerem; os 5 rs. livreiros que desejarem porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA-DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natura l e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Traducção

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º r ande 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco; pelo correio, a quem

quiser e seu importe (13 d'reis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira e Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Ob approçada em França pelo Conselho y d'Instrucção Publica e prem.ª da pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas A Fenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se á Guimarães, n.º Livraria Internacional.

33as Obas de Misericordia

(Ensinar a ignorantes e catia garç que erram) OU

Enzeria refutaça Do opuscul do snr. Alexandre Herculam a proposito da supressão las conferencia do Casino, plo sr. José Maria d Souza Monteiro.

Com probgo por um vima ranense.—1 volume com cap impressa a ores 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 13 gravuras

Pelo correio por ann 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moza Elegent. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa Livra ia Inter nacional, Ss masor Guimarães, aonde mam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paço —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterárias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1:500